

## TRIPES (THYSANOPTERA: THIRIPIDAE) EM PLANTIOS DE BANANEIRAS CV. PRATA ANÃ THRIPS (THYSANOPTERA: THIRIPIDAE) IN CV. PRATA ANÃ PLANTS

Marilene Fancelli<sup>1</sup>, Renata Chiarini Monteiro Cõnsoli<sup>2</sup>, Zilton José Maciel Cordeiro<sup>1</sup>, Adriano Cavalleri<sup>3</sup>, Antônio Cláudio Ferreira da Costa<sup>4</sup>

### SUMMARY

*Frankliniella* genus have been reported in Brazil causing damage to the fruits. In this research, samples of thrips were collected in banana male buds cv. Prata Anã and in two wild plants (*Portulaca oleraceae* L. and *Commelina* sp.), from Minas Gerais and Bahia States. *Frankliniella brevicaulis* Hood was the most common species identified in banana plants in Minas Gerais State. *Frankliniella schultzei* (Trybom) was recorded on *P. oleraceae* flowers. No thrips were observed in *Commelina* sp.

**Key words:** *Frankliniella* spp., *Portulaca oleraceae*, *Commelina* sp.

### INTRODUÇÃO

Os danos causados por tripes no fruto da bananeira, puncturas de cor marrom e ásperas ao tato, são bastante significativos, pois reduzem o valor comercial do produto (1). O gênero *Frankliniella*, representado no Brasil por cerca de 40 espécies (2; 3), é um dos gêneros da ordem Thysanoptera que contribui com o maior número de espécies-praga, seja pelos danos diretos causados aos tecidos vegetais e/ou pela transmissão de agentes fitopatogênicos. O objetivo desse trabalho foi identificar espécies de tripes que ocorrem no coração da bananeira e em vegetação espontânea.

### MATERIAL E MÉTODOS

Foram feitas amostragens nos plantios de bananeira cv. Prata Anã, localizados no Norte de Minas Gerais e em área experimental da Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas, BA, sendo que neste último, também foram amostradas flores de beldroega (*Portulaca oleraceae* L.) e de trapoeraba (*Commelina* sp.). Estes plantios foram submetidos aos tratos culturais preconizados para a cultura e possuíam cachos em diferentes estágios de desenvolvimento. Os insetos foram coletados em flores masculinas no "coração", os quais foram removidos de plantas que apresentavam a última penca aberta. Os tripes foram removidos com o auxílio de um pincel fino, preservados em álcool etílico 60% (Figura 1), preparados e montados em lâminas de microscopia (4). Os meios de montagem utilizados foram Hoyer e bálsamo-do-canadá.



Figura 1. Coleta de exemplares de tripes no coração de bananeiras cv. Prata Anã.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na área de produção de bananeira no Norte de Minas Gerais, foram coletados 125 fêmeas e 11 machos de *Frankliniella brevicaulis* Hood (Thripidae: Thripinae), um macho de espécie não identificada (Thripidae: Thripinae) e dois imaturos. Na amostra de bananeira na área experimental da Embrapa Mandioca e Fruticultura, foram coletadas sete fêmeas de *Frankliniella* sp. (Thripidae: Thripinae). Em flores de beldroega, registrou-se a presença de 42 fêmeas de *Frankliniella schultzei* (Trybom) (Figura 2).



Figura 2. Adultos de *Frankliniella brevicaulis* Hood (a) e *Frankliniella schultzei* (Trybom) (b).

*F. brevicaulis* foi registrada nos Estados de São Paulo, Espírito Santo (2) e Bahia danificando frutos de bananeiras. *F. schultzei* é uma espécie polífaga, sendo citada como espécie-praga de algodoeiro, alface, melancia, tomateiro, pimentão e fumo. Sua distribuição é ampla e ocorre em todas as regiões do Brasil (2). *F. schultzei* não é relatada como inseto-praga da bananeira. A presença de plantas hospedeiras alternativas na plantação pode interferir no manejo desta praga. No presente trabalho, não foi observada a presença de tripes em flores de trapoeraba, muito freqüente nos plantios de bananeira amostrados e hospedeira do tripes da ferrugem, *Chaetanaphothrips orchidii* (5).

### CONCLUSÕES

*F. brevicaulis* prevalece em corações de bananeira 'Prata Anã'. A trapoeraba não abriga *F. brevicaulis*.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Fancelli, M. **O cultivo da bananeira**. 2004. p.195-208.
2. Monteiro, R.C.; Mound, L. A.; Zucchi, R.A. **Neotr. Entomol.**, v.1, p.65-72, 2001.
3. Cavalleri, A.; Mound, L. A. **Zootaxa**, v.3270, p. 1-30, 2012.
4. Mound, L.A.; Marullo, R. **Mem. Entomol.**, v.6, p.1-488, 1996.
5. Delattre, P.; Torregrossa, J.P. **Ann. Zool. Ecol. Anim.**, v.10, p.149-169, 1978.

<sup>1</sup>Eng°. Agrônomo, D.Sc., Pesquisadora, Embrapa Mandioca e Fruticultura, C.P. 007, Cruz das Almas, BA, 44380-000, Tel.: +55 75 3312-8026, marilene.fancelli@embrapa.br

<sup>2</sup>Eng°. Agrônomo, D.Sc., Pesquisadora colaboradora, Universidade de São Paulo, Piracicaba, SP, 13418-900, Tel.: +55 19 3429-4199, renatathrips@yahoo.com

<sup>3</sup>Biólogo, D.Sc., Pesquisador colaborador, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 91501-970, Tel.: +55 51 3308-7702, cavalleri\_adriano@yahoo.com.br

<sup>4</sup>Eng°. Agrônomo, M.Sc., Pesquisador, Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais, Nova Porteirinha, MG, 39525-000, Tel.: +55 38 3834-1760, antonio.costa@epamig.br